

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

A Revolução Cristã

Tema Principal – Jesus Ensinando

Ouvindo variadas referências ao Novo Reino, Tomé impressionara-se, acreditando o povo Judeu nas vésperas de formidável “Renovação Política”. Indubitavelmente, Jesus seria o Orientador Supremo do movimento a esboçar-se pacífico para terminar, com certeza, em choques sanguinolentos. Não se reportava o Mestre, constantemente, à vontade do Todo-Poderoso? Era inegável o advento da era nova. Legiões de anjos desceriam provavelmente dos céus e pelejariam pela independência do povo escolhido.

Justificando-lhe a expectativa, toda gente se agrupava, em redor do Messias, registrando-lhe as promessas.

Estariam no limiar da Terra diferente, sem dominadores e sem escravos.

- Submetendo, certa noite, ao Cristo as impressões de que se via possuído, d’Ele ouviu a confirmação esperada: Sem dúvida, explicou o Nazareno, o Evangelho é portador de gigantesca transformação do mundo. Destina-se à redenção das massas anônimas e sofredoras.

Reformará o caminho dos povos.

- ★ Um movimento revolucionário! Acentuou Tomé, procurando imprimir mais largo sentido político a definição.

- Sim , acrescentou o Profeta Divino , não deixa de ser.....

- ★ Entusiasmado, o Discípulo recordou a belicosidade da raça, desde os padecimentos no deserto, a capacidade de resistência que assinalava a marcha dos israelitas, a começar de Moisés, e indagou sem reboços:

Senhor, confiar-me-ás, porventura, o “Plano Central do Empreendimento”?

- Dirigiu-lhe Jesus significativo olhar e observou:

Amanhã, muito cedo, iremos ambos ao Monte, marginando as águas. Teremos talvez mais tempo para explicações necessárias.

- ★ Intrigado, o Apostolo aguardou o dia seguinte e, buscando ansioso a companhia do Senhor, muito antes do sol nascente, em casa de Simão Pedro, com surpresa encontrou-o à espera dele, a fim de jornadaarem sem detenha.

Não deram muitos passos e encontraram pobre pescador embriagado a estirar-se na via pública. O Messias parou e acercou-se do mísero, socorrendo-o.

- ★ Que é isto? Clamou Tomé, enfadado, este velho diabo e Jonas, borracho renitente. Para que ajudá-lo? Amanhã, estará deitado aqui às mesmas horas e nas mesmas condições.

- O Companheiro Celeste, todavia, não lhe aceitou o conselho e redarguiu:

- Não te sinto acertado nas alegações;

- Ignoras o princípio da experiência de Jonas;

- Não sabes por que fraqueza se rendeu ele ao vício;

- É Enfermo do Espírito, em estado grave;

- Seus sofrimentos se agravam à medida que mergulha no lamaçal;

- Realmente vive reincidindo na falta.

- Entretanto, não consideras razoável que o serviço de escorro exige também o ato de começar?

- ★ O Aprendiz não respondeu, limitando-se a cooperar na condução do bêbado para lugar seguro, onde caridoso amigo se dispôs a fornecer-lhe lume e pão.

Retomavam a caminhada, quando pobre mulher, a toda pressa, veio implorar ao Messias lhe visitasse a filhinha em febre alta.

Acompanhado pelo Discípulo, o Salvador orou, ao lado da pequenina confiante, abençoou-a e restituiu-lhe a tranquilidade ao corpo.

Iam saindo de Cafarnaum, mas foram abordados por três senhoras de aspecto humilde que desejavam instruções da Boa-Nova para os filhinhos. O Cristo não se fez rogado. Prestou esclarecimentos simples e concisos.

Ainda não havia concluído aquele curso rápido de Evangelho e Jafé, o cortador de madeira, veio resfolegante su-

plicar-lhe a presença no lar, porque um filho estava morto e a mulher enlouquecera. O Emissário de Deus seguiu-o sem pestanejar, à frente de Tomé silencioso. Reconfortou a mãezinha desvairada, devolvendo-a ao equilíbrio e ensinou à casa perturbada que a morte, no fundo, era a vitória da vida.

O serviço da manhã absorvera-lhes o tempo e, assim que se puseram a caminho, em definitivo, eis que uma anciã semi-paralítica pede o amparo do Amigo Celestial. Trazia a perna horivelmente ulcerada e dispunha apenas de uma das mãos. O Messias acolhe-a, bondoso. Solicita o concurso do Apóstolo e condu-la a sítio vizinho, onde lhe lava as feridas e deixa-a convenientemente asilada.

Prosseguindo viagem para o Monte, Mestre e Discípulo foram constrangidos a atender mais de cinquenta casos difíceis, lenindo o sofrimento, semeando o bom ânimo, suprimindo a ignorância e espalhando lições de esperança e iluminação. Sempre rodeados de cegos e loucos, leprosos e aleijados, doentes e aflitos, mal tiveram tempo de fazer ligeiro repasto de pão e legumes.

Quando atingiram o objetivo, anoitecera de todo. Estrelas brilhavam distantes. Achavam-se exaustos.

★ Tomé, que mostrava os pés sangrentos, enxugou o suor copioso e rendeu graças a Deus pela possibilidade de algum descanso. A fadiga, porém, não lhe subtraía, a curiosidade.

Erguendo para o Cristo olhar indagador, inquiriu: Senhor, dar-me-ás agora a “Chave da Conspiração Libertadora”?

- O Divino Interpelado esclareceu, sem vacilações:

- Tomé, os homens deviam entediar-se de revoltas e guerras que começam de fora, espalhando ruína e ódio, desespero e crueldade;

- Nossa iniciativa redentora verifica-se de dentro para fora;

- Já nos achamos em plena Revolução Evangélica e o dia de hoje, com os abençoados deveres que nos trouxe, representa segura resposta à indagação que formulaste;

- Enquanto houver preponderância do Mal, a traduzir-se em “Aflições e Trevas”, no caminho dos Homens, combateremos em favor do triunfo supremo do Bem.

- E, ante o Discípulo desapontado, concluiu:

A ordem para nós não é de matar para renovar, mas, sim, de servir para melhorar e elevar sempre.

Tomé passou a refletir maduramente e nada mais perguntou.

Fonte:

Cap. 46- A Revolução Cristã – Luz Acima – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1948.